

## APRESENTAÇÃO

O presente volume 14, n. 37, da Revista de Letras Norte@mentos, titulado “Línguas Minoritárias no Brasil” dedicado aos Estudos Linguísticos, foi coordenado por quatro professores, nomeadamente, Profa. Dra. Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (UFMT/Seduc MT, Sinop), Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros (UNEMAT, Sinop), Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS, Porto Alegre) e Profa. Dra. Carolin Patzelt (Universität Bremen, Alemanha). A edição se concentrou a reunir trabalhos que tratassem das línguas minoritárias no contexto brasileiro. Esse contexto é pleno de diversidade e representa, historicamente, uma extensa área situada entre os limites da América portuguesa e espanhola que, antes da chegada dos europeus, era habitada por inúmeros povos originários. Esse imenso espaço geográfico, chamado por muitos linguistas de *România Nova*, é hoje um mosaico de contatos linguísticos. Esse mosaico tem o português como principal língua de contato, isso pelo fato dela ter sido, paulatinamente, assentada e posta num *status* de língua oficial.

Para a referida edição foram considerados, portanto, trabalhos que tratam de línguas minoritárias (ou minorizadas) de diferentes contextos brasileiros: as de fronteira, as autóctones, as provenientes da imigração de povos (alóctones), as de sinais, entre outras. Esse volume 14, de n.37, reúne 15 artigos. A disposição deles se encontra da seguinte forma:

Rogério Vicente Ferreira é o autor do primeiro artigo. Esse, titulado *Uma breve reflexão sobre o deslocamento do acento em Terena (Arawak)*, propõe-se a fazer uma reanálise referente ao comportamento do acento na língua Terena. A análise apresentada pelo autor não é conclusiva, assim como ele salienta. Contudo, o estudo faz uma reflexão a partir dos materiais publicados sobre o funcionamento do acento.

No artigo *A ordem dos constituintes em Asuriní do Xingu: um estudo preliminar* as autoras Antônia Alves Pereira e Bárbara Tieli dos Santos Silva propõe como objetivo do estudo verificar a ordem básica dos constituintes no Asuriní falado no Xingu. Por meio do uso de critérios tipológicos, as autoras consideram que a ordem básica dos constituintes nessa língua é SOB (sujeito, objeto e verbo). Segundo as autoras esse trabalho vem corroborar na confirmação de que a ordem básica dos constituintes tem um

importante papel no estudo de categorias linguísticas e é, igualmente, um útil recurso na descrição de línguas.

Titulado *Merônimia em textos procedurais da língua Apurinã*, as autoras Marília Fernanda Pereira de Freitas e Marlene Cavalcante Ribeiro são as responsáveis pela terceira contribuição para essa edição. Elas analisam nesse estudo a ocorrência de merônimos em textos procedurais da língua Apurinã. Conforme as autoras, o corpus utilizado foi obtido no banco de dados textuais da língua Apurinã, disponibilizado, em meio digital, pelo autor da gramática do Apurinã.

Claudia Fernanda Pavan é a autora da contribuição seguinte. O seu estudo tem como título *A relação entre língua e apropriação do novo mundo pelos imigrantes alemães no século XIX* que analisa, por meio da leitura de cartas trocadas entre imigrantes alemães (chegados no Brasil no século XIX) e seus familiares e amigos, diversos fenômenos próprios da neologia. Tais fenômenos, segundo a autora, expressam a relação entre a língua e a apropriação do Novo Mundo.

No trabalho seguinte, titulado *Ensino de língua indígena Wapichana em classes multilíngues em três escolas indígenas em Roraima*, os autores Geisel Bento Julião e Carmelia Manduca Nicácio tomam como base de referência três escolas indígenas de Roraima para descrever as metodologias utilizadas por professores de língua Wapichana. Além disso, os autores trataram de identificar como esse ensino é organizado e verificar se ocorre no processo de ensinar, uma interface com a cultura indígena.

Áurea Cavalcante Santana e Alex Feitosa Oliveira são os responsáveis pela contribuição seguinte. Essa titulada *Reflexões sobre as ações de fortalecimento linguístico na Aldeia Três Jacus, em Sapezal – Mato Grosso* trata sobre as ações de fortalecimento linguístico na comunidade Wakalitesu, aldeia Três Jacus da Terra Indígena Tirecatinga situada em Sapezal – MT.

Logo após, se apresenta o estudo titulado *O português de contato no rádio: estudo de caso de um locutor do sul do Brasil* realizado por Elisa Battisti e Ana Paula Marques Barbosa. O referido artigo trata de um estudo de caso do contato do português e do hunsriqueano (ou Hunsrückisch) – língua brasileira de imigração alemã – na fala de um

locutor de rádio. A análise se centra na estilização de identidades do locutor em eventos de alta *performance*, assim como descrevem as autoras.

Fernando Jesus da Silva é o autor do trabalho seguinte. O estudo apresentado e titulado *Designações para “córrego/riacho” no espaço fronteiro entre Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia)* se dispõe a mostrar a variação lexical para as denominações de pequenos cursos d’água no falar urbano e rural dessa região fronteira. Com um questionário baseado no do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) foram entrevistados 24 informantes em 4 pontos de inquérito marcados pelo contato do português com o espanhol.

Na sequência, se encontra o trabalho de Alicja Goczyła Ferreira que tem por título *“Sou polaca, sei falar polonês” – alguns apontamentos sobre os termos polaco e polonês*. O objetivo desse estudo é, segundo a autora, analisar como os termos *polaco* e *polonês* são compreendidos e usados na fala de um grupo de polono-descendentes no Paraná. O estudo foi guiado pelos preceitos da Teoria de Variação e Mudança e da Semântica Lexical.

De autoria de Isabella Mozzillo e Vinicius Borges de Almeida, o artigo *Políticas linguísticas em uma família de brasileiros nipodscendentes* vem na sequência. O referido estudo investigou aspectos sobre o bilinguismo e políticas linguísticas em uma família brasileira de descendentes de japoneses. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas feitas com base em pressupostos interpretativos de cunho qualitativo, assim como elucidam os autores.

O trabalho que se segue, *Reflexões sobre o conceito de língua de herança para a abordagem de gestão de línguas no domínio familiar: memória, identidade e/ou patrimônio?*, é a contribuição dada pelos autores Isis Ribeiro Berger, Samuel Klauck e Renata Alves de Oliveira. Nele os autores discutem o conceito de língua de herança a partir das concepções de identidade, patrimônio e memória. No percorrer do texto, os pesquisadores versam sobre a língua de herança de grupos e famílias de imigrantes e dão vários exemplos desse contexto com línguas minoritárias no Brasil.

O próximo trabalho é o de autoria de Paulo Jeferson Pilar Araújo e Analú Fernandes de Oliveira e titulado *Línguas de sinais emergentes no Brasil: o caso da língua de sinais Macuxi*. Esse estudo se atenta para a questão das línguas de sinais emergentes no Brasil, apresentando

questões relacionadas a essas línguas como suas nomenclaturas e abreviaturas, as políticas linguísticas e os desafios de empreender estudos nessa área.

O estudo que prossegue é o de título *Vanti de Nanetto Pipetta: aspectos culturais e linguísticos dos imigrantes italianos nas origens do Staffetta Riograndense – Jornal La Libertà (1909-1910)* com autoria de Karine Marielly Rocha da Cunha, Mara Francieli Motin e Diego Gabardo. O estudo faz uma detalhada análise dos aspectos histórico-culturais e dos dialetos vênets presentes no jornal católico *La Libertà*. O trabalho não só contextualiza a formação desse periódico como também mostra o registro dos dialetos orais nesse jornal, em particular, em textos que tratam da religião, do trabalho e família, nos quais abundam representações dos colonos italianos.

Eis, logo a seguir, a contribuição dos pesquisadores Aparecida da Penha Krohling Christ, Edenize Ponso Peres e Allan Costa Stein titulada *O Hunsrückisch e a religião na ex-colônia de Santa Isabel, Domingos Martins – ES*. O referido trabalho tem por objetivo investigar a importância da religião no processo de manutenção/substituição do Hunsrückisch na região de Domingos Martins – ES. Para tanto, foram feitas 16 entrevistas com descendentes de imigrantes alemães, além de fontes históricas. No caso, livros e relatórios da Província do Espírito Santo.

Timea Thomázy é a responsável pela derradeira contribuição para essa edição. A pesquisadora contribui com o seu estudo titulado *Passado – presente – futuro? A manutenção da língua húngara no Brasil*. O objetivo de seu trabalho é apresentar aspectos da manutenção da língua húngara e de sua história no Brasil. Além de entrevistas, a autora empreendeu uma extensa pesquisa bibliográfica para levantar dados sobre a redução dos domínios da língua húngara no contexto brasileiro.

No percurso feito, passando por todos os trabalhos desta edição, o leitor concluirá que são diversos os campos de atuação dos pesquisadores das ciências da linguagem no que tange o estudo das línguas minoritárias brasileiras. Além disso, os estudos aqui apresentados mostram muitas lacunas e tarefas que a Linguística encontra nesse campo de pesquisa. O ensejo dessa edição era o de dar espaço para essa discussão e apresentar caminhos para investigações vindouras. Sentimos que esse propósito foi alcançado com louvor.

Para terminar, não podemos deixar de agradecer a todos os nossos pareceristas que contribuíram para a qualidade dessa edição, à Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen e à querida

Isabela Alves de Oliveira, bolsista da revista, pelo imenso apoio e dedicação para a publicação desse valioso número.

**Organizadores:**

Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros

Dra. Grasiela Veloso dos Santos Heidmann

Dra. Carolin Patzelt

Dr. Cléo Vilson Altenhofen